

APRESENTAÇÃO

“A criança que não brinca
não é criança,
mas o homem que não brinca,
perdeu para sempre,
a criança que nele morava
e que lhe fará muita falta.”
(Pablo Neruda)

O Grupo de Pesquisa *Os Primórdios da Vida Psíquica – Clínica dos Primeiros Anos*, vinculado aos Módulos de Pesquisa da Comissão de Formação Permanente, do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, em seu décimo sexto ano de trabalho apresenta o sétimo número de sua revista. A *Primórdios* que se tornou uma publicação anual desde 2019, não pôde ser publicada em 2020 em função da pandemia do COVID-19. Portanto, estamos lançando neste número a representatividade dos trabalhos apresentados ao longo dos anos 2019 e 2020.

Em 2019 o nosso tema de pesquisa foi a relação entre a tecnologia e a construção da subjetividade do bebê. Algumas questões suscitaram o nosso interesse, tais como: de que forma o discurso científico e a tecnologia interferem na relação pais-bebê e no processo psíquico do bebê, além do estudo acerca do uso da tecnologia digital e suas possíveis interferências no desenvolvimento das crianças.

Em 2020, com o início da pandemia, o nosso tema continuou tramitando pelas questões da tecnologia e do mundo digital, que neste momento se tornou imprescindível em nossas vidas e em nosso trabalho. Desta forma, o tema de pesquisa deste período se referiu a relação entre o brincar e o virtual e suas implicações no processo de subjetivação e dessubjetivação na primeira infância.

Com o prosseguimento dessas reflexões, trazemos assim o brincar em suas várias dimensões, as quais incluem também suas possíveis interfaces com a tecnologia. Em uma perspectiva mais ampla, podemos pensar o brincar como uma garantia contra os riscos de dessubjetivação, de apagamento das subjetividades?

Neste contexto, neste número da revista vamos debater a relação entre o brincar, o corpo, a tecnologia. O primeiro artigo, intitulado, *Corpo, brincar e*

movimento, do psicanalista Alberto Konicheckis, aborda o brincar e o corpo através da intersecção com a função psíquica do movimento, desenvolvendo cada um desses pontos no plano teórico, e ilustra essas articulações por uma vinheta clínica.

Silvia Maria Abu-Jamra Zornig, no seu artigo *Paradoxos do brincar* discute a inscrição da paradoxalidade como uma necessidade intrínseca da constituição do psiquismo, que diz respeito tanto aos movimentos pulsionais como às relações com o ambiente e o objeto, e que se reflete no modo de brincar do bebê.

No artigo, *As transformações aceleradas da tecnologia, solidão, isolamento e a capacidade de ficar só*, Regina Celi Bastos Lima convida para uma reflexão acerca de mudanças históricas, socioculturais e econômicas, atravessadas pelo neocapitalismo, dando destaque ao avassalador avanço da tecnologia digital e revelando intensos sofrimentos nas subjetividades contemporâneas.

Maria de Fátima de Amorim Junqueira, no seu artigo *Capacidade para o isolamento*, percorre os momentos de isolamento no indivíduo, com base na teoria de Winnicott, e traz a ideia de uma capacidade para o isolamento. Vincula o isolamento a possibilidades de saídas criativas e nomeia-as de rearranjos criativos.

O artigo *O brincar do bebê, a tecnologia, e a clínica na pandemia*, de Regina Orth de Aragão, propõe inicialmente uma reflexão sobre o impacto da tecnologia digital na constituição subjetiva, comparando com os modos de brincar do bebê, para em seguida tratar do uso dessa tecnologia na clínica psicanalítica com as crianças durante a pandemia.

A questão do brincar on-line foi tema do artigo de Diana Dadoorian, intitulado: *A criança, o analista e o brincar on-line durante a pandemia*. Neste trabalho, a autora demonstra a viabilidade do desenvolvimento de um tratamento psicanalítico com crianças na modalidade remota, através da apresentação do caso clínico de uma criança de oito anos.

Nosso grupo tem como propósito o estudo da clínica dos primeiros anos, em sua interface com o campo teórico da psicanálise, em suas várias abordagens. Nessa perspectiva, nosso olhar mantém-se atento às transformações e aos seus reflexos no desenvolvimento e no cuidar infantil.

Além das mesas nas quais discutimos os temas anuais, mantemos a discussão viva entre os integrantes do grupo. Atualmente o grupo tem em sua coordenação: Diana Dadoorian, Maria de Fátima de Amorim Junqueira, Regina Celi Bastos Lima, Regina Orth de Aragão e Tereza Carsalade. Sempre acompanhadas da memória viva de nossa fundadora Angela M. Rabello. Participam

também de nossos encontros: Claudia Harari, Jussara Paiva, Maria Arlene de Oliveira e Penha Rocha, todas filiadas ao CPRJ.

Agradecemos aos autores que contribuíram para a construção dessa Revista, e estendemos nossos agradecimentos à Comissão Executiva Técnica de Publicações e Biblioteca pelo empenho para que a Revista fosse editada. Queremos agradecer também a todos aqueles que neste período da pandemia participaram de nossas *Lives*.

Coordenação do Grupo de Pesquisa
Os Primórdios da Vida Psíquica – Clínica dos Primeiros Anos
Novembro de 2021